

# \\ Relatos de Experiências



# Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: um relato de experiência em tempos de pandemia

Aléxia Islabão dos Santos<sup>1</sup>, Christian Casanova Klima<sup>2</sup>, Carina Fior Postinger Balzan<sup>3</sup> e Kleber Eckert<sup>4</sup>

## RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência a partir de um curso de extensão de Língua Portuguesa ofertado para imigrantes e refugiados e ministrado por alunos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS *Campus* Bento Gonçalves, dentro da disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. O objetivo deste relato é compartilhar experiências de docência no referido curso, que foi realizado de forma remota, e ressaltar a importância de ações de extensão voltadas ao público de imigrantes e refugiados. Apresenta-se a descrição detalhada das ações realizadas, a análise da metodologia utilizada nas aulas e os resultados obtidos. Como conclusão, destaca-se, além da relevância de ações de extensão voltadas a imigrantes e refugiados, a contribuição que a prática de estágio trouxe para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Ensino Remoto. Estágio em Projetos de Extensão.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: alexiaislabao@gmail

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: christiancklima@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Letras, Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

## Introdução

O IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, como instituição pública, gratuita e atenta às demandas sociais, mantém o curso de extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados desde o ano de 2013. Através dele, já foram certificados quase 300 estudantes imigrantes e refugiados de diversos países, como Haiti, Bangladesh, Venezuela, Síria, Iraque, Paquistão, entre outros. O objetivo geral do curso, baseado no ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), é promover o aprendizado da Língua Portuguesa a fim de permitir que os alunos possam se comunicar em situações cotidianas de interação social (BALZAN; PEDRASSANI; VIEIRA, 2019, p. 30). Essa ação de extensão justifica-se pela concepção de que o conhecimento básico da língua oficial do nosso país auxiliará imigrantes e refugiados no processo de integração à sociedade brasileira (BALZAN; PEDRASSANI; VIEIRA, 2019, p. 26).

De acordo com Caputo e Teixeira (2014, p. 10), “nas últimas décadas, a educação superior tem contemplado a inserção dos estudantes em atividades e projetos desenvolvidos” a partir de propostas de ações de extensão universitária. Levando isso em consideração, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus* Bento Gonçalves oferta, em seu quinto semestre, uma disciplina obrigatória intitulada Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. Nela, objetiva-se estudar a natureza da extensão através dos vínculos estabelecidos entre a instituição educativa e a sociedade. Para isso, propõe-se a elaboração e execução de um projeto de extensão na área de Letras junto à comunidade. No ano de 2021, o projeto selecionado para a inserção dos estudantes licenciandos foi o Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, realizado no período de 09 de junho a 15 de novembro desse mesmo ano.

O relato apresentado a seguir visa demonstrar como foi desenvolvida a prática dos alunos estagiários nesse Curso e quais contribuições e benefícios essa ação trouxe para a formação acadêmica dos estudantes e para o público atendido.

## Desenvolvimento

O Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, até o ano de 2020, era ofertado presencialmente, com carga horária de 30 horas. As aulas ocorriam semanalmente e tinham duração de 1h e 30min. No entanto, devido à pandemia de covid-19, o Curso, assim como as demais atividades presenciais da instituição, passou a ser desenvolvido de forma remota, com o auxílio da tecnologia. Mesmo adaptado para essa modalidade de ensino, o Curso manteve a carga horária de 30 horas, sendo 15 horas de aulas síncronas semanais, das 19h às 20h via *Google Meet*, e 15 horas de atividades assíncronas através de material didático e realização de atividades enviadas aos alunos via *WhatsApp* sempre após a aula síncrona.

A primeira aula, ministrada pela coordenadora do projeto, teve como objetivo dar as boas-vindas aos participantes, passar informações sobre a estrutura e o funcionamento do Curso e trabalhar alguns tópicos introdutórios, como a contextualização do espaço geográfico em que os alunos estavam inseridos (mapa do Brasil e do Rio Grande do Sul e localização do município em que se encontra a Instituição). A partir daí, o curso foi ministrado pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão orientados pelos professores-orientadores. Através da prática de estágio proposta, objetivou-se cumprir com a função da extensão, compreendida como o ato de beneficiar tanto aqueles que promovem a ação quanto aqueles que integram o público atendido – nesse caso, os imigrantes que, sem poder realizar as aulas presenciais, puderam continuar o Curso em formato remoto.

Sendo assim, os catorze alunos estagiários organizaram-se em duplas que ficaram responsáveis por ministrar duas aulas. Para o desenvolvimento das atividades, foram elaborados planos de aula, materiais didáticos com conteúdos e atividades (enviados aos participantes via *WhatsApp*) e apresentações de slides para dar suporte aos momentos síncronos. Todo o processo de elaboração dos planos, dos materiais didáticos e dos slides foi acompanhado e supervisionado pelos professores-orientadores responsáveis pela disciplina, os quais também assistiram a todas as aulas ministradas pelos estagiários.

Cada aula foi elaborada a partir de temas pré-definidos envolvendo situações reais de interação que fossem relevantes para os imigrantes. A sequência de temas escolhida ficou conforme apresentado a seguir:

Aula 2: apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, estado civil); Aula 3: constituição familiar, saudações e palavras de cortesia; Aula 4: localização no tempo e no espaço (identificação de rua, bairro e cidade); Aula 5: pontos importantes (prefeitura, posto de saúde, hospital, agência de empregos, mercado, farmácia, escola); Aula 6: meios de transporte e como utilizá-los; Aula 7: numerais e horas; Aula 8: mundo do trabalho (profissões, *curriculum vitae* e entrevista de emprego); Aula 9: tempo livre e atividades de lazer; Aula 10: corpo humano e cinco sentidos; Aula 11: atendimento médico, farmácia e produtos de higiene; Aula 12: alimentação e vestuário; Aula 13: mobília, utilidades domésticas e eletrodomésticos; Aula 14: dinheiro (moeda brasileira); e Aula 15: preços e salário mínimo. Cabe salientar que, ao longo das aulas, foram abordados tópicos gramaticais contextualizados aos temas trabalhados, como pronomes, adjetivos, advérbios e conjugação verbal.

Ao longo das aulas ministradas pelos alunos estagiários do curso de Letras, alguns recursos se tornaram recorrentes e acabaram fazendo parte da metodologia de ensino utilizada nas aulas síncronas, como a elaboração de slides como ferramenta de apoio para as aulas síncronas via *Google Meet* e a interação com os participantes do curso por meio do chat ou microfone. Esses recursos mostraram-se muito eficientes e permitiram a participação ativa dos imigrantes e refugiados, reduzindo a distância entre professor e aluno imposta pelas condições do ensino remoto.

Ao final do curso, disponibilizou-se, aos participantes, um questionário de avaliação, de modo que pudessem registrar as percepções sobre o curso e a construção da aprendizagem. Os respondentes afirmaram que o curso os ajudou a aprender mais sobre o uso da língua portuguesa em suas atividades diárias, com destaque para: melhora na comunicação oral, aprimoramento da compreensão auditiva, ampliação de vocabulário, melhora na interação nos ambientes profissionais e sociais, entre outros.

## Conclusão

Através do presente relato de experiência, é possível concluir que os objetivos pretendidos pela disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão quanto à inserção dos alunos de Letras no Curso de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados foram plenamente atingidos. Afinal, mesmo dentro das limitações impostas pelo ensino remoto, a oferta do curso foi bem sucedida. Todos os conteúdos pretendidos referentes à gramática e ao vocabulário da Língua Portuguesa foram trabalhados conforme as temáticas propostas e dentro da concepção de PLAc. Além disso, através do retorno positivo dos participantes, é possível afirmar que as aulas foram bem compreendidas, o material desenvolvido foi apreciado e o Curso fez a diferença na vida de muitos dos alunos imigrantes e refugiados no que concerne ao aprendizado do idioma e também à sensação de acolhimento pela Instituição como um todo, favorecendo o processo de inserção desses sujeitos à sociedade brasileira.

Neste ponto cabe destacar que poucas instituições de ensino superior que ofertam cursos de licenciatura proporcionam uma experiência como essa aos seus licenciandos. Sendo assim, os estudantes do Curso de Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves foram privilegiados com a disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. A partir dela, tiveram um contato maior com o propósito das ações de extensão, além de poderem exercer a docência para um público-alvo diferenciado, composto por imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades, oportunidade rara dentro de um curso de Letras. Somando-se a isso, os estagiários ainda aprenderam sobre a importância da valorização das diferentes culturas e do acolhimento no atual contexto das migrações forçadas. Todas essas práticas vivenciadas fizeram com que o Curso ministrado pelos estagiários trouxesse benefícios tanto para a formação acadêmica dos estudantes de Letras quanto para a vida diária do público atendido, o que vai ao encontro das metas estabelecidas pelas ações de extensão.

## Referências

BALZAN, C.; VIEIRA, L.; PEDRASSANI, J. **Língua Portuguesa como Passaporte para a Cidadania**: estudo de caso com imigrantes haitianos no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. UFAC, Muiraquitã, v. 7, n. 2, p. 23-37, 2019.

CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (Org.) **Universidade e Sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014